

RELAÇÃO PAI-BEBÊ E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafaella Monteiro Barbosa

rafaella-mont@hotmail.com

Franciely Zem

frazem@gmail.com

Profª Juliana G. Loyola Presa

jgloyola@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: “relação pai-bebê”; “desenvolvimento”; “criança”

RESUMO: INTRODUÇÃO: A relação pai-bebê é essencial no desenvolvimento global da criança.^{1/2/7/8} A literatura sobre a díade mãe-bebê é abundante, não sendo tão frequente a temática do vínculo pai-bebê. Sendo assim, buscou-se conhecer melhor o papel do pai e a sua influência no desenvolvimento infantil. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Realizou-se uma revisão integrativa através da busca de artigos nas bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed, com o uso dos descritores “relação pai-bebê” e “desenvolvimento”, com o operador booleano *AND*. Após busca e leitura, 20 artigos foram encontrados e 11 selecionados, entre 2009 e 2019, uma vez que seis artigos não condiziam com o tema e três foram inacessíveis. O objetivo da revisão foi conhecer a importância da relação pai-bebê no desenvolvimento da criança. Historicamente, as primeiras publicações sobre a relação entre bebê e seu cuidador foram de autoria do psiquiatra e psicanalista John Bowlby^{5/8/11}, o qual define o termo apego como o desenvolvimento de um vínculo emocional nos primeiros anos de vida da criança com seus pais. Estudos apoiam que a qualidade do relacionamento entre o bebê e seus pais modelam o desenvolvimento da criança em todas as fases da vida.^{8/11} Desde a gestação o envolvimento paterno⁴, através, por exemplo, de acompanhamentos em consultas e ecografias⁶, auxilia no desenvolvimento da relação pai-bebê, todavia a sua consolidação somente se dá após o nascimento.^{2/5/7} Mesmo antes do nascimento dos filhos, pais e mães assumem novos papéis, e precisam se adaptar à nova realidade, compartilhando diferentes responsabilidades.^{1/4} De maneira geral, os cuidados do bebê devem ser compartilhados entre o casal, pois ele necessita de ambos para um crescimento e desenvolvimento saudável.² Os pais interagem em sincronia entre si, porém eles oferecem distintas experiências e práticas na regulação emocional de seus filhos.^{1/8} Ressalta-se que o desequilíbrio da relação do casal aumenta a probabilidade de uma relação pai-bebê atribulada.⁹ A paternidade engloba intensas mudanças na vida do homem.⁹ Como existe uma concepção de que o cuidado com o bebê é uma habilidade da mãe, o pai nem sempre se sente apto para lidar com a paternidade. Além disso, a legislação brasileira referente ao tempo de licença maternidade e paternidade ainda guarda um papel tradicionalista, no qual o homem tem menos tempo de contato inicial com a criança. Desse modo a mãe deve ser uma facilitadora do processo e não um obstáculo, atuando, por exemplo, no incentivo aos

cuidados através do diálogo. Ou seja, é essencial que a mãe estimule o avanço da relação pai-bebê.³ Paternidade não se trata apenas do papel biológico, mas de uma participação ativa que auxilia na formação psíquica da criança e no seu processo de desenvolvimento global,^{1/2/7/8} tanto na realização de cuidados diretos quanto indiretos.⁷ O desenvolvimento psicológico da criança é estimulado pelo envolvimento em relações recíprocas, assim, o modo como os pais cuidam do bebê instiga determinados comportamentos na criança que retroalimentam o comportamento dos pais.⁷ Durante o desenvolvimento da criança é percebido que ela busca interagir cada vez mais com os pais⁴, evidenciando-se, por exemplo, por meio do sorriso¹⁰, o que contribui para a paternalização. Estudos sugerem que a ausência do pai tanto física quanto psicológica influencia no desencadeamento de comportamento de risco (ex: uso de drogas) e psicopatologias infantis, como angústia, depressão, tristeza, hiperatividade, agressividade e comportamento antissociais.^{1/2} Colaborando com estas evidências, uma pesquisa realizada em Fortaleza/CE, ao questionar sete pais de lactentes, demonstrou que a paternidade participativa traz diversos benefícios para a criança, como maior segurança, formação de personalidade e caráter, além de educação.² O papel do pai também é importante no âmbito econômico e social,¹ porém não é mais possível sustentar uma visão de pai apenas como provedor.⁷ Apesar da entrada da mulher no mercado de trabalho, a divisão de tarefas entre pais e mães tornou-se mais igualitária, favorecendo o vínculo entre pais e filhos.⁴ Quando a função paterna é exercida com qualidade é provável que seus filhos, no futuro, tenham um maior sentimento de autoconfiança, uma melhor comunicação e relação com outras pessoas e seja apto para lidar com o mundo externo. Sendo assim os pais tem um papel central no desenvolvimento e na estruturação psíquica da criança, tendo o pai uma função relevante quem tem sido cada vez mais evidenciada.¹ Diante da importância de tal temática, torna-se essencial que profissionais que atuam juntos com as famílias, em todas as instâncias da saúde, reconheçam e potencializem a relação pai-bebê.⁴

REFERÊNCIAS:

1. Saraiva LM, Reinhard MC, Souza RC. A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. *Rev. bras. psicoter.* 2012;14(3):52-67.
2. CARNEIRO, Liana Maria Rocha et al. Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente [Benefits of the father's presence in care for the breastfeeding infant]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 21, n. 5, p. 637-641, mar. 2014.
3. SCHMIDT, Beatriz et al. Coparentalidade aos três meses de vida do bebê. *Psico*, [s.l.], v. 50, n. 1, p.28043-11, 8 maio 2019. EDIPUCRS.
4. GONCALVES, Tonantzin Ribeiro et al. Experiência da paternidade aos três meses do bebê. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 599-608, 2013.
5. MENEGATTI, Claudia Lúcia; PIANOVSKI, Mara Albonei Dudeque; LOHR, Suzane Schmidlin. Interações iniciais entre pais, mães e bebês de 0 a 3 anos: Revisão de literatura. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal , v. 21, n. 4, p. 381-391, Dec. 2016.
6. NOGUEIRA, João Rui Duarte Farias; FERREIRA, Manuela. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra , v. serIII, n. 8, p. 57-66, dez. 2012.
7. JAGER, Márcia Elisa; DIAS, Ana Cristina Garcia. Paternidade adolescente e o envolvimento paterno na perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 45-54, jun. 2014.
8. PEREIRA, Sara et al. Primeiras interações: um estudo comparativo entre mães e pais. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 70, n. 1, p. 98-109, 2018.
9. FALCETO, Olga Garcia; GIUGLIANI, Elsa R. J.; FERNANDES, Carmen Luiza C.. Problematic parent-infant relationships in two-parent families: prevalence and risk factors in a Brazilian neighborhood. *Trends In Psychiatry And Psychotherapy*, [s.l.], v. 34, n. 3, p.139-146, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO).
10. MEDEIROS, Fernanda Borges de; PICCININI, Cesar Augusto. Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 32, n. 3, p. 475-485, Sept. 2015.
11. ŞEN, Selma; KAVLAK, Oya. Transgenerational attachment in Manisa, Turkey. *Contemporary Nurse*, [s.l.], v. 41, n. 1, p.126-132, abr. 2012. Informa UK Limited.